Operação na Bacia do Rio Guandu fecha confecção

Indústria na Baixada lançava efluentes sem tratamento adequado no rio

Uma empresa de confecção de vestuário em Queimados, na Baixada Fluminense, foi autuada, nesta quinta-feira (6), por lançar efluente no meio ambiente sem o devido tratamento. De acordo com o Instituto Estadual do Ambiente (Inea), foram lacradas as caixas de energia, paralisadas as operações da tinturaria e feito o tamponamento da saída de água da estação de tratamento da empresa.

A autuação ocorreu durante operação nesta manhã da Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade (Seas) e do Inea, com apoio do Comando de Polícia Ambiental, no distrito industrial de Queimados, na Bacia do Rio Guandu, para vistoriar empreses que atuam no polo industrial.

> *A autuação ocorreu durante operação da Seas e do Inea, com apoio da Polícia Ambiental*

O Inea informou que foram lavrados um auto de constatação, um auto de medidas cautelares e uma notificação contra a empresa.

A operação de fiscalização, deflagrada nesta quinta-feira (6), em Queimados, vistoria as indústrias que funcionam nesse polo industrial e tenta identificar despejo de efluentes sem tratamento no Rio Guandu. Estão envolvidos na ação, agentes da Superintendência Integrada de Combate aos Crimes Ambientais, da Seas, e técnicos das Diretorias de Licenciamento Ambiental; de Pós-Licença; e de Segurança Hídrica e Qualidade Ambiental, do Inea.

Os técnicos do Inea fazem a coleta de amostras de água na saída das Estações de Tratamento de Efluentes (ETE) das indústrias da região. Ao mesmo tempo, outros sobrevoam a região com o objetivo de rastrear possível lançamento de esgoto industrial sem tratamento no Rio Guandu. Por terra, equipes fazem o cerco para flagrar e punir a prática irregular.■

Divulgação

O Inea informou que foram lavrados um auto de constatação, um auto de medidas cautelares e uma notificação contra a empresa

Reprodução

Equipes avaliaram as condições das fontes e fizeram a coleta de amostras para análise

Vigilância Sanitária mantém fiscalização

A Subsecretaria de Vigilância Sanitária do município do Rio de Janeiro deu, nesta quinta-feira (6), sequência às ações de prevenção de riscos à saúde, voltadas ao consumo de água mineral. Fiscais do órgão inspecionaram as indústrias de água mineral em funcionamento na capital fluminense, com o apoio de equipes da Secretaria Municipal de Ordem Pública (Seop), da Guarda Municipal e da Polícia Militar.

Na Paradiso Aqua Fresh, em Sulacap, zona oeste, as equipes avaliaram as condições das fontes e fizeram a coleta de amostras para análise, além de acompanhar o processo de envase. Os técnicos também fiscalizaram o acondicionamento dos galões nos caminhões para a distribuição ao comércio, conferindo se os veículos estão licenciados pela vigilância e como é feito o transporte, o que exige cobertura para proteger o produto do calor e evitar contaminação.

Conforme a Vigilância Sanitária, em duas horas de operação, os fiscais inspecionaram 12 veículos, sendo três da empresa e nove terceirizados. Do total, 11 não tinham licença e em dois faltava a proteção à carga.

A vistoria prossegue em depósitos, na área de lavagem, na recepção dos galões e no processo de preenchimento e lacre das embalagens.

Segundo o superintendente de Educação da Vigilância, médico veterinário Flávio Graça, a operação tem foco preventivo e foi organizada após o aumento expressivo do consumo de água mineral na cidade, que pode resultar em problemas no processo de envase. "O aumento da demanda também favorece o transporte irregular", alertou.

De acordo com a Vigilância Sanitária, as amostras serão levadas para o Laboratório Municipal de Saúde Pública (Lasp).■

Estudantes do Rio recebem água mineral

As escolas municipais do Rio de Janeiro iniciaram ontem ano letivo de 2020, nas 1.540 unidades da rede. A volta às aulas estava prevista para quarta-feira (5), mas foi adiada pela prefeitura devido à crise hídrica que atinge parte da região metropolitana da capital.

Segundo nota da prefeitura, as escolas estão abastecidas com água mineral para consumo de alunos e funcionários. Além disso, a vigilância sanitária municipal está monitorando a qualidade da água encanada fornecida pela Companhia Estadual de Águas e Esgotos (Cedae) e orientando os diretores da unidade sobre suas condições.

Ainda de acordo com a prefeitura, a direção das unidades e os conselhos dos pais foram orientados a avaliar condições sobre manter ou não as escolas funcionando, de acordo com as condições da água.

Desde o início de janeiro, a água fornecida pela Cedae a grande parte da região metropolitana apresenta cheiro de terra, devido à presença da substância orgânica geosmina. No início desta semana, mais um problema afetou o abastecimento de água: o aparecimento de detergente na Estação de Tratamento Guandu fez com que a Cedae interrompesse a distribuição na Baixada Fluminense e na capital.■

Obras avançam na Avenida Marquês do Paraná

Na próxima terça-feira, postes serão retirados da Rua Doutor Celestino

Divulgação / Prefeitura de Niterói

O prefeito Rodrigo Neves visitou ontem as intervenções no Centro

O prefeito de Niterói, Rodrigo Neves, vistoriou, nesta quinta-feira (6), as obras de alargamento da Avenida Marquês do Paraná, no Centro da cidade. O projeto de alargamento da via, realizado pela Prefeitura de Niterói, prevê a implantação de uma faixa exclusiva para ônibus em cada sentido da avenida, ciclovia bidirecional, parada de ônibus sobre o mergulhão Ângela Fernandes, nos mesmos moldes arquitetônicos das estações da TransOceânica, além de calçadas acessíveis dos dois lados da avenida, novo paisagismo, melhorias na drenagem, iluminação de LED e sinalização para pedestres.

A obra tem previsão de término para abril. Até lá, algumas mudanças vão acontecer. Já na próxima terça-feira (15), será iniciada a retirada dos postes da Rua Doutor Celestino e colocação de asfalto na pista do canto de quem vai no sentido Icaraí.

"Há décadas, Niterói não recebia grandes obras de infraestrutura ou realizava investimentos na mobilidade urbana. Essa é uma das nossas prioridades", destacou o prefeito. "Nossa gestão implantou o túnel que liga Charitas à Região Oceânica. Hoje, o transporte coletivo de Niterói tem a frota mais moderna do Brasil, com mais de 90% da frota climatizada. Implementamos a tarifa intermodal que integra os ônibus municipais às barcas. E assim como a TransOceânica, esta obra é um marco para a mobilidade da cidade, promovendo a redução no tempo de deslocamento de Icaraí até o Centro e do Centro até Icaraí nos horários de rush. Milhares de trabalhadores ganharão mais tempo para o descanso depois da jornada de trabalho diário".

> *A obra, que tem por objetivo melhorar a mobilidade, tem previsão de término para abril*

Secretário de Urbanismo e Mobilidade, Renato Barandier destacou que além de melhorar o fluxo em uma das principais vias da cidade, este projeto vai estimular ainda mais o uso da bicicleta.

"Será possível ir da Zona Sul ao Centro de bicicleta, ônibus, carro, a pé e até de skate, tendo em vista que as pistas não possuem juntas", afirmou. "Não é somente uma obra de aumento de capacidade, mas também de criação de alternativas de mobilidade urbana sustentável".

Para a realização da obra, o Município fez a desapropriação e demolição de mais de 50 imóveis no trecho entre as ruas Doutor Celestino e Miguel de Frias que eram necessárias para o alargamento da via e a implantação da ciclovia bidirecional. A reurbanização da Marquês do Paraná é a primeira obra realizada com recursos obtidos através do modelo de outorga onerosa, que financiará ações do processo de requalificação do Centro. Estão sendo utilizados cerca de R$ 12 milhões já pagos por investidores que tiveram seus projetos aprovados para a região central da cidade.

Também participaram da vistoria o secretário municipal de Planejamento, Orçamento e Modernização da Gestão, Axel Grael, a secretária municipal de Conservação e Serviços Públicos, Dayse Monassa, entre outros representantes do governo e da concessionária de energia Enel.■